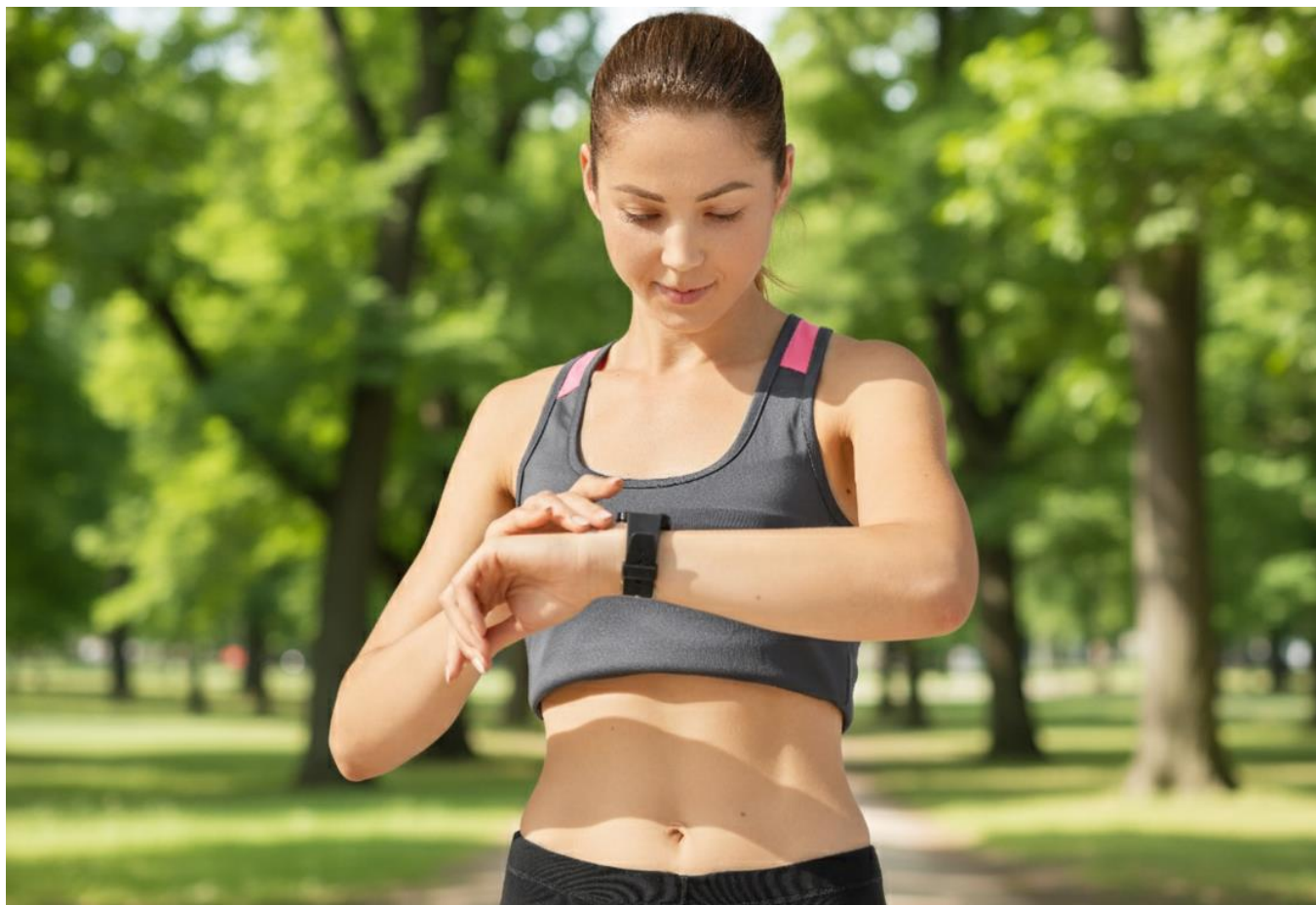




Nº 1.202 • NOVEMBRO / 2025

Smartwatches e aplicativos de saúde ampliam diagnóstico precoce, mas exigem cautela no uso



O uso de smartwatches e aplicativos de saúde deixou de ser tendência para se tornar rotina em muitos lares brasileiros. Além de monitorar passos, calorias e qualidade do sono, esses dispositivos vêm desempenhando um papel cada vez mais relevante na identificação precoce de problemas cardíacos, segundo o Diretor Médico Assistencial e Cardiologista do Grupo São Cristóvão Saúde, Dr. Fernando Barreto.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

“Essas tecnologias conseguem detectar irregularidades de ritmo ou variações de frequência cardíaca que antes passavam despercebidas. Quando o usuário observa registros repetidos de frequência muito alta, muito baixa ou irregular, especialmente se associados a sintomas, é importante procurar avaliação médica”, explica o especialista.

No entanto, Dr. Barreto faz um alerta: os dispositivos não substituem os exames médicos. “Eles são ferramentas complementares. Se usados de forma inadequada, podem gerar excesso de ansiedade ou até atrasar a busca por atendimento adequado”, ressalta.

A expansão desse mercado evidencia o interesse crescente do consumidor em integrar tecnologia ao cuidado com a saúde. Segundo a NielsenIQ, as vendas de relógios inteligentes no varejo brasileiro cresceram 37% em 2024 frente a 2023. A receita da categoria também subiu 9% no período, impulsionada pela variedade de marcas e preços acessíveis.

Para especialistas, a popularização dos smartwatches representa uma oportunidade de democratizar o acesso a informações de saúde, mas sempre com o cuidado de que elas sejam interpretadas no contexto adequado. “A tecnologia é uma aliada, mas o diagnóstico final e o tratamento continuam sendo atribuições do médico”, conclui Dr. Barreto.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!